

O CONSUMO DE FARINHA DE MANDIOCA (MANIHOT) NO ECOSISTEMA AMAZÔNICO

Congresso Brasileiro On-line de Comportamento Alimentar, Alimentação e Saúde, 3ª edição, de 26/04/2021 a 29/04/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-99-0

FREITAS; Isabelle Eduarda Cunha de¹, SANTOS; Bárbara Martins de Sales², LOPES; Bruna Macedo³, MONTEIRO; Mayla Karla de Souza⁴, SILVA; Luísa Margareth Carneiro Da⁵

RESUMO

Introdução: O ecossistema amazônico se destaca na gastronomia e estudos sobre o consumo se faz necessário pois colaborarão com a avaliação do estado nutricional da população. **Objetivos:** Mostrar o panorama do consumo de farinha de mandioca no ecossistema amazônico. **Métodos:** Levantamento bibliográfico sistemático filtrado pela data de publicação de 2016 a 2020, idioma português e região Norte brasileira, em março de 2021, nos bancos de dados Lilacs, Scielo e Medline, utilizando os descritores “consumo de alimentos”, “ecossistema amazônico”, “manihot” e termo regional “farinha de mandioca”. **Resultados:** Foram encontrados e lidos integralmente quatro publicações identificados através da leitura de títulos e abstracts compatíveis com o objetivo da pesquisa. Monteiro, 2019 no Estado do Amazonas observou redução no consumo de alimentos regionais, entre eles a farinha de mandioca, principalmente em famílias de baixa renda e escolaridade; assim como insatisfação quanto a qualidade dos alimentos típicos; ainda encontrou pequena ou nenhuma disponibilidade de alimentos regionais nos cardápios das escolas, faculdades e restaurantes populares; quando ao baixo ou nenhum consumo de farinha de mandioca encontrou justificativas como o difícil controle sanitário do produto. Lima, 2018 evidenciou que uma parte da população rural do Estado do Pará refere que a causa das doenças é resultado de uma má alimentação, assim como ressaltou que os jovens e crianças veem trocando alimentos típicos, como a farinha de mandioca, por alimentos industrializados publicitados na mídia. Guerra et al, 2018 encontrou em seu estudo uma prevalência de 51,8% dos adolescentes do Estado do Amazonas vivendo em insegurança alimentar e nutricional (Escala Brasileira de Insegurança Alimentar/EBIA), também achou dados semelhantes ao estudo de Lima, 2018 sobre a troca de alimentos típicos por alimentos industrializados. Junior et al, 2017 ao analisar amostras de farinha de mandioca de estabelecimentos em Belém do Pará, encontrou resultados microbiológicos adequados, embora as farinhas de feiras-livres apresentem risco de contaminação no armazenamento inadequado. Todos os artigos revisados concordam que há falta de estudos sobre a cultura alimentar regional amazônica e suas particularidades, ressaltando que é necessário ações que estimulem maior consumo de alimentos saudáveis; concordam também que a região amazônica está em processo de mudanças na disponibilidade de alimentos, o que altera as preferências principalmente da população mais jovem trazendo consequências para a saúde pública. **Conclusão:** São escassos os trabalhos sobre o consumo da farinha de mandioca, porém é claro a alteração no padrão de consumo de alimentos regionais, como a farinha de mandioca, principalmente entre os jovens. Os dados revelam o aumento do consumo de alimentos industrializados o que pode trazer riscos à saúde. **Eixo Temático:** Cultura Alimentar.

PALAVRAS-CHAVE: Consumo de Alimentos, Ecossistema Amazônico, Manihot

¹ Faculdade da Amazônia-FAAM, idudifreitas@gmail.com

² Universidade Federal do Pará-UFPA, barbaramartins591@gmail.com

³ Universidade Federal do Pará-UFPA, brunamacedo787@gmail.com

⁴ Universidade da Amazônia-UNAMA, maylakarta12@gmail.com

⁵ Universidade Federal do Pará-UFPA, luisamargarett@gmail.com